

## InFo Entrevista

### ALUNO DE ELETROTÉCNICA NA EFC DA USP - 2017

■ Carolyna Castro (Bolsista)



O Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP) realiza anualmente a *Escola de Física Contemporânea (EFC)*, uma atividade de Extensão cujo público-alvo são alunos talentosos do Ensino Médio que apresentam interesse particular pela área de Física, reunindo, dentre eles, os maiores destaques estudantis na área.

O entrevistado deste mês Pedro Henrique de Matos Araújo (17), aluno do 2º ano de Eletrotécnica, foi convidado a participar da atividade devido a seu destaque na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP), na qual foi medalhista de bronze.

O evento, realizado de 16 a 22 de julho, ofereceu um curso condensado de Física com du-

Instituto de Física de São Carlos  
Universidade de São Paulo



Escola de Física  
Contemporânea

De 16 a 22 de Julho  
2017

ração de uma semana no Instituto em São Carlos (SP). Pedro Henrique nos conta como foi sua breve experiência universitária.

**Qual foi a primeira impressão ao chegar à USP? Atendeu às suas expectativas?**

Sinceramente, não. A minha primeira impressão foi decepcionante, pois, de uma forma ou outra, “endeusamos” a USP pela sua qualidade de ensino, não que esta seja ruim, longe disso, porém é apenas mais uma universidade que, devido à infraestrutura e a fundos de apoio criados pelo Estado de São Paulo, permitiu que ela se destacasse em um âmbito internacional.

**Que diferenças você notou na forma de ensino e na convivência?**

Na forma de ensino, nenhuma, pois ainda existe a ideia de um professor onisciente transmitindo toda sua sabedoria para os ignorantes alunos ali presentes, porém houve uma maior atenção à parte prática, em que tivemos contato com os fenômenos físicos e não apenas os imaginávamos abstratamente. Já na convivência, percebi professores um pouco distantes dos alunos. Porém, notei algo que me deixou feliz: uma vontade geral de mudança e flexibilização no ensino em sala de aula.

**“Foi uma oportunidade para encontrar o norte de minha vida acadêmica e profissional.”**

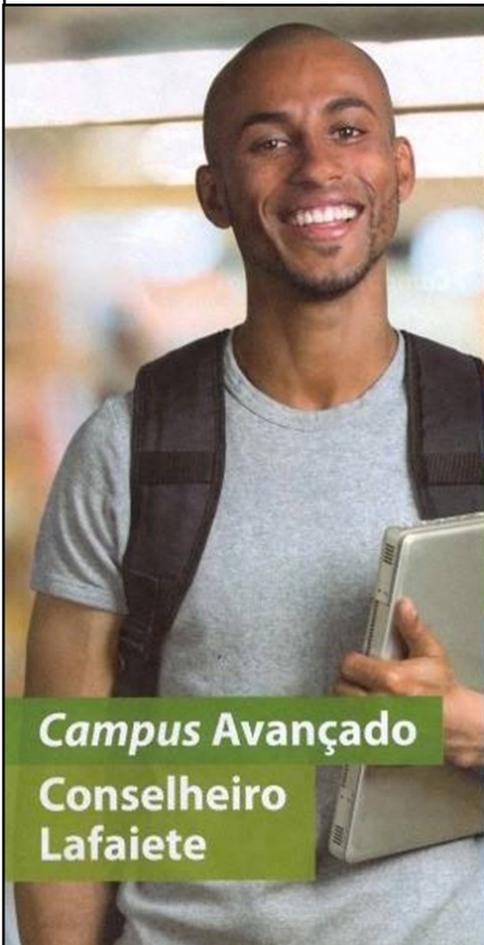
## InFo Entrevista

### A maior carga horária deixou você mais cansado? Houve maior cobrança?

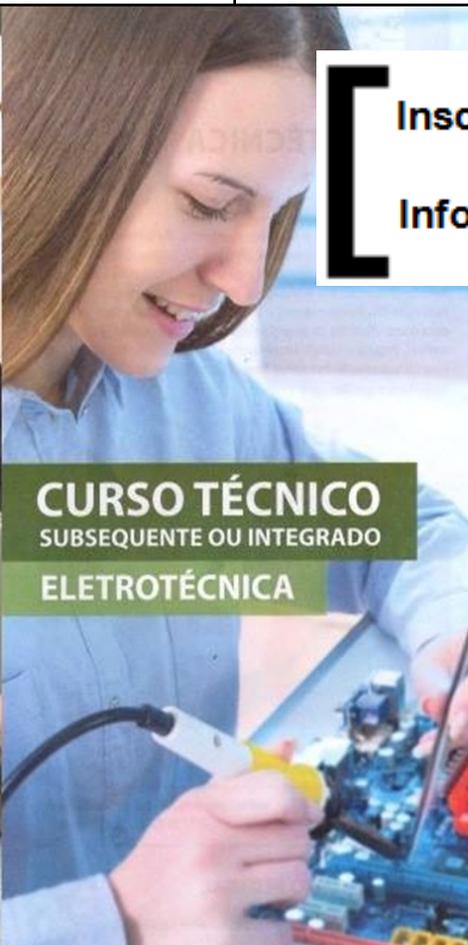
Surpreendentemente não, porque, apesar da carga horária dobrada a qual fui submetido, não sofri nem metade do cansaço e exaustão que sinto no IFMG. Mesmo as aulas sendo inteiramente expositivas, não houve cobrança fora da Universidade, o que permitiu que houvesse um tempo de descanso e, conseqüentemente, melhorássemos nossa produtividade e humor.

### Como a saída da “normalidade escolar” contribuiu para ampliar horizontes e diminuir o estresse cotidiano?

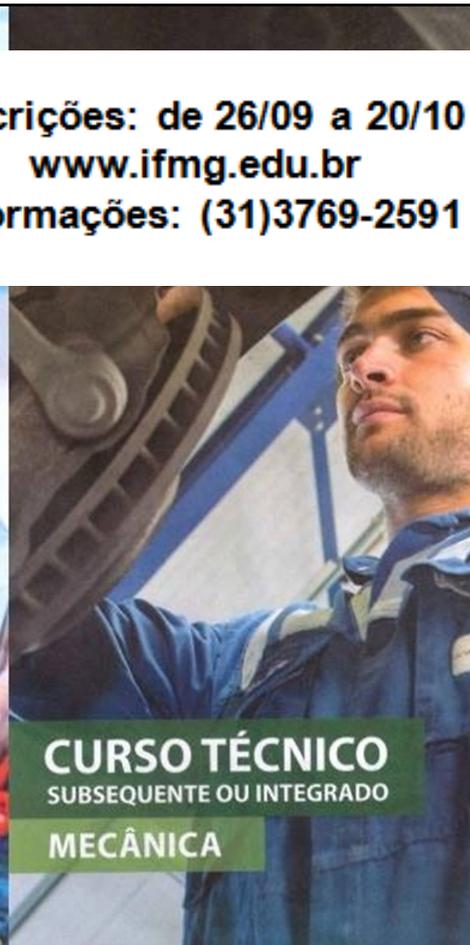
Como eu estive em contato com alunos e pesquisadores, pude ter uma boa ideia de como é a Graduação em Física, e isto serviu para que eu tivesse maior clareza sobre o que realmente desejo para o meu futuro. Em relação ao estresse, foi uma ótima fuga, pois, enquanto estive lá, me desliguei completamente dos problemas e exigências daqui.



**Campus Avançado**  
**Conselheiro Lafaiete**



**CURSO TÉCNICO**  
SUBSEQUENTE OU INTEGRADO  
**ELETROTÉCNICA**



**CURSO TÉCNICO**  
SUBSEQUENTE OU INTEGRADO  
**MECÂNICA**

**Inscrições: de 26/09 a 20/10**  
**www.ifmg.edu.br**  
**Informações: (31)3769-2591**

**IFMG** 1º SEMESTRE **2018**  
**PROCESSO SELETIVO**  
CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES GRATUITOS E DE QUALIDADE

**INSTITUTO FEDERAL**  
Minas Gerais

---

Campus Avançado  
Conselheiro Lafaiete

## InFo Opinião

## SOMOS DE CARNE, NÃO DE FERRO

■ Carolyna Castro (Bolsista)

**S**er adolescente não é uma tarefa psicologicamente fácil naturalmente, pois esta é uma fase de grandes mudanças. Sem dúvidas, essa transição torna-se ainda mais conturbada quando há competições e cobranças enormes em âmbito escolar, além da influência das mídias sociais na vida dos jovens. Esses aspectos merecem atenção e discussão, para que o real problema seja combatido fora do mundo virtual: a depressão e aquilo que a propicia.



Do ponto de vista social, a escola promove competições entre as pessoas, o que acaba gerando pressão sobre os jovens, sobretudo em ano de vestibular. Esse fato explica o porquê do ápice dos transtornos psicológicos serem encontrados aos 17 anos, de acordo com o Estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes (Erica). Ademais, segundo Freud, somos feitos de carne, porém, temos de viver como se fôssemos de ferro, já que a sociedade e, neste caso também a

**“Para Freud, somos feitos de carne, porém temos de viver como se fôssemos de ferro.”**

escola, nos cobra além do que somos capazes de oferecer, o que acaba acarretando depressão e ansiedade, já que muitos não superam tal cobrança e se sentem extremamente incapazes perante à escola.

Já do ponto de vista midiático, as redes sociais são grandes influenciadoras e, apesar de seus benefícios, possuem um lado ruim, como o caso de jogo “Baleia Azul”, que se tornou mundialmente conhecido após levar jovens ao suicídio. Entretanto, a culpa não pode ser inteiramente lançada sobre o jogo, visto que os motivos dos suicídios estão, na realidade, em problemas psicológicos, como a depressão, visto que uma pessoa mentalmente saudável não se submeteria aos bizarros desafios de um jogo cujo objetivo final é a morte. Por isso, é necessária maior atenção à saúde mental desses jovens dispostos a jogá-lo.

Diante do exposto, é preciso garantir a presença de um psicólogo que assista, de forma acessível, os alunos abalados por tais transtornos. Para

isso, o Governo, com auxílio do Conselho Federal de Psicologia (CFP), deve garantir verbas para que todas as escolas possam contratar profissionais que atuem no problema, além de promover palestras com os

professores, explicitando-lhes os malefícios da pressão nos jovens, de modo que atuem na diminuição de prática opressivas em sala de aula e compreendam a real situação. Dessa forma, haverá humanização do ensino e combate a suicídios e depressão entre os jovens brasileiros, o que os tornará pessoas de carne, não de ferro.

## InFo Motivação

## TOP 10: INGRESSO E PERMANÊNCIA NO IFMG-CL

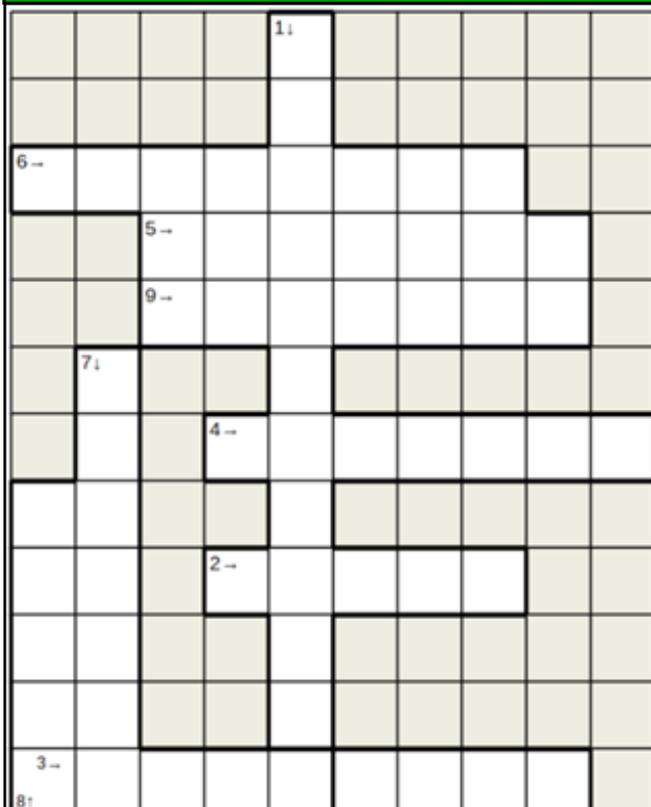
■ Gabriel Veloso (Bolsista)

**O** Campus Avançado Conselheiro Lafaiete iniciou suas atividades em 2015 e oportunizou novo ciclo de educação federal gratuita e de qualidade na cidade. A unidade oferece cursos técnicos Integrado e Subsequente e, além do ensino, os estudantes têm a oportunidade de se envolver em atividades práticas diferenciadas, como visitas técnicas, prática de monitoria, projetos de pesquisa e extensão. Veja 10 motivos para ingressar e,

depois, não pensar em desistir:

- ▶ Ótima qualidade de ensino.
- ▶ Amadurecimento e preparo para a vida.
- ▶ Melhores amizades.
- ▶ Excelente espaço para relaxar.
- ▶ Qualificação técnica para ingresso no mercado de trabalho.
- ▶ Autonomia para estudar por conta própria.
- ▶ Prática de vôlei ou futsal nos intervalos.
- ▶ Professores qualificados.
- ▶ Orgulho de ter feito Ensino Médio federal.
- ▶ Espaços para debates e exposição de opiniões.

## InFo Entretenimento



- 1) Nível de desenvolvimento se refere à...
- 2) Momento importante para combater o estresse.
- 3) Vôlei, futebol, ginástica são práticas...
- 4) Objetivo alcançado.
- 5) Diminuir a tensão, distrair a mente, descontraír, reduzir o estresse.
- 6) Prepara para a vida, fazendo-nos amadurecer, atuando na...
- 7) Sentimento de prazer e satisfação.
- 8) Pessoa competente e hábil para desempenhar determinada tarefa.
- 9) Sentimento de simpatia recíproco.

C	A	P	A	Z				F		
O	H	L	A	G	R	O				
R										
P			L					A	R	E
O			A					M	I	L
R			L					Z	A	X
A			A					A	L	A
R			Z					M	A	Ç
A			E					I	Ç	Ã
I			R					O		O
S										

■ Gabriel Veloso (Bolsista)



## InFo Charge



CONTATOS:

 Jornal InFolafaiete

BLOG: <https://infolafaiete.wordpress.com/> / E-MAIL: [infolafaietejornal@gmail.com](mailto:infolafaietejornal@gmail.com)

## InFo Opinião

**#NÃOÉNORMAL**

*O setembro amarelo passou, mas a luta continua!*

■ **Victória de Paula (Bolsista)**



**H**odiernamente, temas como o suicídio e a depressão são cada vez mais discutidos, porém, ainda há certo tabu, em se tratando de casos com jovens e adolescentes. Um dos principais fatores que acarretam tais distúrbios mentais nessa faixa etária é o sistema educacional brasileiro, o qual é extremamente opressor e causador, nos alunos, de sentimentos de incapacidade, alimentados pelo ensino arcaico da maioria dos centros educacionais. Devido a isso, faz-se necessário maior debate sobre o tema, a fim de obter melhorias nesse sistema, e, conseqüentemente, diminuir a incidência de problemas psicológicos que culminam em suicídio.

Dessa maneira, pode-se citar como referência a obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire. No texto, o filósofo defende que nosso sistema educacional é opressor, pois prioriza um ensino mecânico, em que os estudantes são massas ocas e os professores, no papel de ditadores do saber, inserem informação na mente deles. Essa é exatamente a realidade que percebemos no Brasil, onde há uma hierarquia bem definida que mantém os estudantes em situação de inferioridade, fazendo com que, muitos que não se enquadram ao sistema de aprendizagem desenvolvam quadros de depressão, e, conseqüentemente, suicídio.

**“Segundo o educador Paulo Freire, nosso sistema educacional é opressor.”**

Perante isso, tomemos como exemplo a campanha “#NãoÉnormal”, desenvolvida na UFV. No contexto, os estudantes fizeram um manifesto contra o sistema educacional vigente, o qual favorece o desenvolvimento de distúrbios mentais. Eles denunciaram como principais fatores de opressão a relação entre professores e alunos que, muitas vezes, é abusiva, havendo cobranças exacerbadas e situações de exagero de poder por parte dos docentes, o que gera exaustão e sentimento de incapacidade nos discentes. O conteúdo da campanha apenas comprova esse pressuposto e aponta falhas em nosso sistema educacional, as quais possuem relação direta com os casos de suicídio entre os jovens.

Portanto, conclui-se que uma maneira eficaz de combater a depressão e o suicídio entre jovens brasileiros é realizar reformas no sistema educacional, para desfazer essa visão arcaica, e isto, conforme Freire, deve se realizar pelo diálogo, de modo que a aprendizagem mútua entre professores e alunos se efetive, e estes

não se curvem à condição de oprimido. Uma solução rápida seria a associação do MEC com o SVV, visando conscientizar os estudantes de sua situação social, a fim de evitar casos de opressão que possam acarretar problemas psico-

lógicos. Ações práticas, como palestras, e, principalmente, inclusão desse tema nos materiais didáticos levaria os estudantes a se posicionar e a realizar atos que promovam uma gradual mudança da atual conjuntura.



## InFo Opinião

## REALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS

■ Victória de Paula (Bolsista)

A escola deve ser um local inclusivo, que vise o aperfeiçoamento do conhecimento interacional, formando indivíduos conscientes e aptos para uma vida harmônica em sociedade. Porém, percebemos que esse propósito, muitas vezes, não é cumprido na educação brasileira, já que em alguns aspectos nosso sistema educacional é opressor, priorizando certos tipos de inteligência, aplicando avaliações injustas e impondo hierarquia de poder ultrapassada. Frente a isso, muitos estudantes acabam desmotivados.

Nos Institutos Federais, essa realidade também é perceptível devido à carga horária exaustiva, ao número de disciplinas e à grande cobrança por parte dos professores, o que acaba privando os alunos de uma vida normal, obrigando-os a viver em função da escola.

Com base nisso, o Jornal InFolafaiete ouviu a opinião dos alunos do *Campus*

sobre a questão. Leia os relatos a seguir, de alunos do 2º ano de Mecânica, e descubra o que se tem pensado a respeito disso por aqui.

• **Relato 1:** “Em meio a tantos problemas, que alcançam até o âmbito social e humano, estando presentes, inclusive *bullying*, machismo e homofobia, um dos mais evidentes é a hierarquia opressora entre professores e alunos. A falta de atenção e consideração com os estudantes é fruto de uma ideologia imposta por nós mesmos e pela visão do IF como melhor rede de educação do Brasil. Assim, professores mestres e doutores, justamente por terem estes títulos, fazem questão de deixar clara sua supremacia, e os alunos seguem não possuindo voz.

Os diplomas, entretanto, não fazem deles inalcançáveis, apenas, aparentemente, menos humanos. Sem diminuir seu mérito, é claro, a questão é a seguinte: será que tal título os torna bons professores? Como humanos, todos cometemos erros, mas aparentemente, quando se tem um diploma, não mais. Estou falando de

compreensão, como saber reconhecer erros e abrir espaço para discuti-los, assim como ministrar aulas produtivas. Erros assim, junto aos de formação do cidadão, interferem no futuro dos jovens.

Diante de problemas, é comum respostas como ‘o professor possui um excelente currículo, e os alunos devem se encaixar nos padrões de ensino’. A noção de superioridade dos mestres sobre os alunos é confirmada exatamente nesse ponto, quando uma classe inteira insatisfeita com as formas de tratamento e respeito é orientada, diante das circunstâncias, a reconhecer a superioridade do professor e a aceitar seus abusos apenas, porque ‘ele tem muito a oferecer’.

Dessa forma, os alunos não devem ter medo de se abrir, de conversar com o professor e lhe explicar como alguns fatos lhes afetam. Isso deveria ser natural. Tudo pode ser resolvido de forma simples: abrindo-se espaço ao diálogo, num tratamento igualitário”.

“Os alunos não devem se sentir intimidados, ocultar reclamações, aceitar situações desconfortáveis ou ter medo de se abrir.”

• **Relato 2:** “A cobrança exacerbada de decepção um pouco, principalmente reconhecendo como é exaustivo o turno inte-

grado. Quando falo isso, não estou dizendo que professores devem ‘dar moleza’ a alunos, mas, muitas atividades ‘para casa’ poderiam ser feitas em sala, com auxílio do professor, por exemplo. Somos cada vez mais cobrados a níveis tão altos, que, muitas vezes, não conseguimos conciliar vida social e acadêmica.

Os professores deveriam abrir espaço para diálogo, a fim de saber os anseios dos alunos, o que os deixa confortáveis ou desconfortáveis no modo de dar prosseguimento à disciplina, apresentado maior clareza, estabelecendo normas a seguir. Além disso, por ter uma vida fora do Instituto, deveriam lembrar que seus alunos merecem o mesmo. Facilitar a associação entre vida social e acadêmica ajudaria a elevar os níveis de aprendizagem, porque os alunos não ficariam exaustos a ponto de não conseguir se concentrar nas aulas”.

Outros deram respostas relevantes, porém, por conta de espaço, não inserimos todos. O InFolafaiete abrirá cada vez mais espaço para que ouvir a voz dos estudantes.